

1ª DIA (13/05)

A nossa querida padroeira apareceu neste mundo graças à ajuda de Deus, pois narra sua história que seus pais já eram idosos quando a tiveram. Ela, a pequena Margherita ou em nossa língua Margarida, foi fruto de muita oração, perseverantes súplicas da parte de seus queridos pais. Seu nascimento foi uma festa, assim para a terra como para o céu, que viu naquela criança mais um ser celeste que humano.

Oração:

Ó Deus Todo Poderoso, eu Vos peço humildemente que pela intercessão da minha querida santa, eu entenda que somente Vós dais graças e favores aos pobres seres humanos. Os Santos apenas são intercessores, intermediários junto de Vós! Pelos méritos de minha Padroeira, concedei-me a graça que tanto necessito.

2ª DIA (14/05)

Conta a história que os pais de Santa Rita trabalhavam no campo, na lavoura. Enquanto cultivavam a terra, deixavam a sua filhinha num cesto de vime, debaixo de uma árvore. Aconteceu que certa vez, ao recolher a filha, notaram um favo de mel em sua boca, fabricado por abelhas brancas raras naquela região. Mais tarde, já no Convento, as abelhas apareceram novamente, fazendo seus favos no muro do mosteiro.

Oração:

Ó Deus Pai amoroso, que operais maravilhas na vida de Vossos escolhidos - os santos - e que deste uma lição de doçura e bondade, por meio deste fato miraculoso, a todos nós dai-nos também a graça da ternura e da caridade no trato com nossos semelhantes, à imitação da vida da nossa querida padroeira.

3ª DIA (15/05)

A pequena Rita, juntamente com suas colegas de catecismo, realizou na igreja do povoado de Roca Porena, onde nascera, a sua primeira Comunhão. Preparada, com muito esmero e devoção, ela recebeu o Deus Eucarístico com sua inocência infantil e sua piedade amorosa. Daí em diante, suas comunhões passaram a ser frequentes, alimentando sua vida espiritual.

Oração:

Que Deus me conceda, também, a graça de valorizar sempre as minhas comunhões, com preparação e ação de graças, resultando numa vida espiritual mais fervorosa, à semelhança de minha padroeira. Amém

4ª DIA (16/05)

A infância e a adolescência de Rita passaram-se em uma vila, na companhia de suas amigas e de seus parentes. A obediência aos pais e aos mestres da escola, a dedicação aos estudos e ao trabalho diário ajudando sua mãe no ofício do campo, foram características de sua conduta exemplar, a melhor maneira de louvar a Deus.

Oração:

Que o exemplo de minha Santa Protetora, desperte em mim a resolução de me dedicar, com amor e perseverança, ao meu trabalho de todos os dias, sabendo que assim agindo eu estou agradando a Deus, e sendo útil ao meu próximo. Amém.

5ª DIA (17/05)

Na época em que viveu Santa Rita de Cássia, era costume os pais escolherem para as filhas um noivo para o casamento. No caso de Rita foi escolhido o jovem Paulo Fernando, de vinte e cinco anos. Trabalhador, honesto e de boa família, o jovem no entanto, era dotado de um gênio difícil e frequentava o bar, viciando pouco a pouco no consumo do álcool. Rita obedecendo aos pais, casou-se com ele, embora em seu íntimo, aspirasse a uma vida consagrada a Deus. Dois filhos, João Tiago e Paulo Maria, vieram alegrar o seu lar. A vida de esposa não lhe foi nada fácil, pois precisava conviver com um homem áspero e de mentalidade mundana, bem diferente da sua.

Oração:

Como são misteriosos os caminhos de Deus! Certamente o casamento foi para aquela jovem uma grande frustração! Ela sonhava com uma vida melhor e mais elevada, mas foi humilde e obediente seguindo as determinações de sua família. Deus a recompensou mais tarde. Muitas desilusões também em minha vida, Senhor! Dai-me forças e coragem para eu não desanimar, pois no fim, estou vivendo o caminho que o Senhor traçou pra mim! Amém.

6ª DIA (18/05)

Uma verdadeira tragédia se abateu sobre o lar de Rita de Cássia. Seu marido foi assassinado e seus dois filhos morreram anos depois, vitimados pela peste negra, que dizimou milhares de vidas pela Europa inteira. Podemos imaginar a dor profunda que atingiu o seu coração de mãe e de esposa. Mas a sua fé em Deus era bastante forte e ajudou-a a aceitar esta tragédia com muita resignação e humildade, repetindo a frase de Jó, na Bíblia: O que Deus deu, Deus tirou, bendito seja Deus.

Oração:

Deus meu Pai e amigo, me conceda nesta novena, a graça da resignação cristã à sua santíssima vontade. Nada de revolta. Nada de reclamação. Nada de queixas. Eu devo dar tudo de mim para acertar sempre, fazendo o melhor possível em todos os afazeres. Quanto ao resto, que seja feita vontade de Deus! Amém.

7ª DIA (19/05)

Uma vez viúva, Rita quis realizar seu velho sonho: ser religiosa. Bateu à porta das monjas agostinianas. Não foi recebida pois as regras do convento proibiam receber viúvas. Certa madrugada, levada pelos Santos de sua devoção, achou-se rezando na capela do Mosteiro. Cedo, quando as monjas entraram na Capela para as orações matinais, viram-na lá! Como conseguira? Portas e janelas fechadas! Viram naquele fato uma demonstração da Divina Providência no sentido de ela ser aceita. E assim Rita tornou-se religiosa.

Oração:

Inútil lutar contra os desígnios de Deus. Pela oração constante e cheia de muita confiança no poder de Deus, eu também poderei conseguir do Senhor as graças que necessito para a minha vida, tanto espiritual como temporal. Jesus me disse: Pedi e recebereis, batei e abrir-se-á!. Ele de mim quer apenas confiança em seu poder e muita esperança em seu amor por mim! Amém.

8ª DIA (20/05)

A Madre Superiora do Convento de Cássia, desejando provar a vocação da nova freira, mandou-a regar todos os dias, um ramo seco e morto, de uma velha videira. Tarefa inútil. Rita de Cássia obedeceu com humildade e de repente começaram a brotar pequenas folhas verdes e mais tarde a videira floresceu e dá frutos até hoje. Rezando ante o crucifixo pediu a Jesus a graça de participar de sua paixão. Um espinho da coroa de espinhos do crucifixo, fincou-se em sua fronte, abrindo uma chaga dolorosa. Durante quinze anos, aquela chaga que exalava odores fétidos, fê-la sofrer muito. Ela suportou tudo com silêncio e devoção.

Oração:

Que o Senhor me conceda nesta novena a graça de aceitar suas provações com humildade e paciência. Os males físicos e também os espirituais. Que eu tenha paciência comigo mesmo e com outros. Amém.

9ª DIA (21/05)

Chegou o dia 22 de maio de 1457. Prostrada num leito duro, numa cela pequena e escura, jazia a monja agostiniana Rita. Teve uma agonia tranquila cercada pelos cânticos e orações de suas irmãs de hábito. Assim entregou sua bela alma a Deus. No momento de sua morte a chaga da fronte se fechou e começou a exalar um perfume celeste. Os sinos, tangidos por mãos invisíveis, começaram a repicar sozinhos, como na celebração de uma grande festa! Mais uma alma santa entrava no céu, acolhida festivamente pelos anjos e santos, numa apoteose eterna.

Oração:

Estou neste mundo só de passagem. Fui criada por Deus e para Deus. Meu fim não está aqui, mas no céu, onde contemplarei face a face o Pai Eterno. Os sofrimentos e provações desta vida não são nada face às alegrias do paraíso. Deus me aguarda para me recompensar tudo o que de bom fiz neste mundo. Que sua graça me anime e me encoraje a sempre procurar fazer o bem e a evitar o mal. Amém.